

## **Discurso proferido pelo Doutor César Barros Leal na ocasião do recebimento do Prêmio de Responsabilidade Social.**

Exmo. Sr. Desembargador Francisco Glaydson Pontes, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará

Exmo. Sr. Desembargador Washington Luis Bezerra de Araújo, Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará

Exmo. Sr. Luis Bessa Neto, Exma. Sra. Luciana Teixeira de Souza e Exmo. Sr. Cezar Belmino Barbosa Evangelista Júnior, juízes da execução penal

Demais e Ilustres desembargadores e juízes

Senhores e senhoras representantes das instituições premiadas

Distintos convidados

Minhas primeiras palavras, nesta cerimônia exuberante em seu significado e simbolismo, são de agradecimento ao Tribunal de Justiça do Estado do Ceará pela outorga às pessoas e instituições nominadas, do prêmio de Responsabilidade Social: Contribuição à Justiça Cearense.

Celebro, desde logo, a honra que me foi concedida para falar em nome dos agraciados, uma regalia que tem a dimensão do acendrado respeito que nutro por todos aqueles que, na esfera pública ou privada, têm sido responsáveis, mercê de suas obras, de seu compromisso com a ética e o social, de sua opção pelos vulneráveis, pelos menos favorecidos, para o aprimoramento, gradual e consistente, que aqui se enaltece, do sistema penitenciário e, conseqüentemente, da justiça criminal.

Participar de um ou mais projetos do Programa *Um Novo Tempo*, a saber: *O Aprendizes da Liberdade*, *o Justiça de Portas Abertas* e *o Reconstruir*, levados a efeito por nobres juízes das VEPs da comarca de Fortaleza, nos permite não apenas contribuir para a dignificação e a humanização da execução penal, senão também para sedimentar a ideia de que, sim, efetivamente, o apenado pode reinserir-se na sociedade como cidadão respeitoso da ordem e das leis, desde que lhe sejam oferecidas condições adequadas, quer intramuros, quer no percurso, via regime semiaberto e aberto, de regresso a seu grupo social, mediante o trabalho externo e atividades educativas.

Em tempos de descrença generalizada na reintegração daqueles que habitam as prisões brasileiras, convertidas em sua maioria, resguardadas as exceções, em espaços de desesperança, em lóbregos depósitos de seres humanos, submetidos a toda sorte de iniquidades, de desrespeito a seus direitos fundamentais, entregues ao domínio de facções cada vez mais empoderadas, vêm a ser intensamente louváveis iniciativas como estas que apresentam rumos novos para um número privilegiado de detentos, buscando assegurar-lhes um futuro que tenha a cara de nossas expectativas mais otimistas.

Somente assim, expandindo os sonhos e a imaginação, é factível romper o paradigma da indiferença e do preconceito prevalecentes quanto aos presos e egressos, recompondo o tecido que foi afetado por uma justiça predominantemente adversarial, retribucionista, ancorada no passado e no

confronto, numa relação via de regra hostil. É chegada a hora, portanto, de retomar o presente, com uma visão centrada no futuro. Certa vez escrevi que esse futuro “se apresenta ante nossos olhos com seu cartão de visita; somente temos que ir a seu encontro, tomar-lhe as duas mãos e atravessar o Rubicão.”

Em nossa creche, cujo nome é uma homenagem a meu pai, Amadeu Barros Leal, e que presta assistência a filhos de presidiários, na faixa etária de 0 a 4 anos incompletos – permitam-me fazer essa referência pontual acerca da instituição que represento – recebemos, com o apoio inestimável da SEJUS, nossa parceira de todas as horas, mulheres sentenciadas. Isso se dá desde sua fundação, há exatos vinte e cinco anos, num número agora acrescido de uma jovem que nos chegou através do Projeto Justiça de Portas Abertas, fruto de um honroso convênio que por igual nos autorizou receber dois apenados na Procuradoria Geral do Estado.

Nesta síntese apertada, concluo louvando os organizadores do Programa *Justiça de Portas Abertas*, que tiveram a percepção e sensibilidade de irem muito além de sua função judicante, pavimentando caminhos que seguramente se multiplicarão, alcançando desse modo um contingente maior de beneficiados. É assim que a esperança vence o ceticismo, a apatia e a estagnação, o que nos remete a Charles Chaplin e à sua sátira como crítica social, no célebre discurso proferido como O Grande Ditador: “*Lutai pela liberdade! ...o Reino de Deus está dentro do homem – não de um só homem ou grupo de homens, mas dos homens todos...Lutemos por um mundo novo, um mundo bom que vai dar aos homens a oportunidade de trabalhar, que lhes dará o futuro, longevidade e segurança.*” Um fato inequívoco, agregado, brilha por sua presença, avigorado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos: nascemos todos iguais em dignidade e direitos. Somos todos humanos.

Obrigado.



PLENARIO  
CONSELHEIRO BERNARDO MACHADO







